

Brasileiro gasta, em média, R\$ 96,45 mensais com saúde

(Não Assinado)

Montante corresponde a 15,82% da renda do trabalho. A proporção de indivíduos que possuem despesas com remédios e serviços é de 24,08%

SÃO PAULO - De acordo com o estudo realizado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) em cima dos dados da última POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), de 2003, o gasto médio do brasileiro com saúde é de R\$ 96,45 por mês. Esse montante corresponde a 15,82% da renda do trabalho.

Divulgado nesta terça-feira (4), o estudo ainda revela que a proporção de indivíduos que possuem despesas com remédios e serviços de saúde é de 24,08%.

O intuito do estudo é constituir indicadores descritivos agregados que meçam a extensão e natureza que o impacto dos choques de saúde tem sobre a situação financeira do domicílio de grupos sócio-econômicos diferentes.

Destaques

As regiões metropolitanas (capitais) são os lugares onde a população mais gasta com saúde, cerca de R\$ 121,41. Esse valor representa 25,8% a mais que a média nacional.

Já na área urbana (não capital) os valores das despesas são de R\$ 89,89, enquanto na área rural, a população desembolsa menos da metade do que se gasta nas capitais: R\$ 56,77.

Entretanto, a quantia dispensada pela população rural pesa mais na renda do trabalho, já que significa 23,96% do total ganho. Nas capitais e demais áreas urbanas, a proporção é de 12,51% e 15,42% da renda, respectivamente.

Além disso, a quantidade de indivíduos que possuem despesas com remédios e serviços de saúde são de 30,02% nas capitais; 24,68% na área urbana (não capital) e de 12,4% na área rural.

As capitais

Enquanto o Rio de Janeiro é a terceira capital que mais gasta com saúde (R\$ 161,31 por pessoa por mês), São Paulo figura com no décimo lugar, com um desembolso médio de R\$ 116,5 por pessoa. O Distrito Federal é o que possui a maior despesa, de R\$ 342,32.

Se for levar em conta o quanto essas quantias representam na renda de trabalho, o Rio fica como a nona capital com o maior percentual (13,81%), já São Paulo e Brasília vão para o fim da lista com a 20ª (10,59%) e a 24ª (9,86%) posição, respectivamente.

Além disso, a quantidade de indivíduos que gastam com remédios e serviços da saúde na capital carioca é de 33,49%, e na paulista de 32,6%.